

# “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA

## “TODAY I WANT TO COME BACK ALONE”: HOMOSEXUALITY IN ADOLESCENCE IN THE SCENE

Paulo Santos Freitas Junior<sup>1</sup>

### Resumo

Período marcante na transição para a vida adulta, a adolescência é caracterizada pela descoberta de si e do outro. Nessa fase é comum os primeiros contatos afetivos e sexuais que podem ocorrer com pessoas do sexo oposto (heterossexualidade), do mesmo sexo (homossexualidade) ou de ambos os sexos (bissexualidade). Tanto a bissexualidade quanto a homossexualidade são rechaçados pela sociedade, que tem na heterossexualidade o padrão de sexualidade considerado normal. Tomando por base o drama-romance brasileiro “Hoje eu quero voltar sozinho”, lançado em abril de 2014 por Daniel Ribeiro, o artigo tem por objetivo abordar a homossexualidade na adolescência. A abordagem se justifica uma vez que, apesar de alçados a condição de sujeitos com primazia absoluta no atendimento de suas necessidades, o que está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei n. 8.069/90), adolescentes vêm tendo seus direitos violados e o exercício da sexualidade é um desses direitos. Constitui o aporte teórico do texto estudos de autores ligados ao tema da adolescência e da sexualidade humana, com foco na homossexualidade.

**Palavras-chave:** Adolescência. Homossexualidade. Filme: “Hoje eu quero voltar sozinho”

### Abstract

A remarkable period in the transition to adulthood, adolescence is characterized by the discovery of oneself and the other. In this phase it is common the first affective and sexual counts that can occur with people of the opposite sex (heterosexuality), of the same sex (homosexuality) or of both sexes (bissexuality). Both bissexuality and

---

<sup>1</sup> Mestre em Políticas Sociais (UENF). Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Campos dos Goytacazes/RJ (SMECE) e Integrante do Núcleo de Pesquisa Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas (NIJUP) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ICS DER) da Universidade Federal Fluminense (UFF/Campos). E-mail: [amigodaalegria@gmail.com](mailto:amigodaalegria@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6493-2614>

homosexuality are rejected by society, which has in heterosexuality the standard of sexuality considered normal. Based on the Brazilian drama-novel "Today I want to go back alone", released in April 2014 by Daniel Ribeiro, the article aims to address homosexuality in adolescence. The approach is justified since, despite the status of subjects with absolute primacy in meeting their needs, which is ensured by the Statute of the Child and Adolescent (ECA – Law no. 8,069/90), adolescents have been having their rights violated and the exercise of sexuality is one of those rights. Studies the theoretical contribution of the text studies of authors linked to the theme of adolescence and human sexuality, focusing on homosexuality.

**Keywords:** Adolescence. Homosexuality. Movie: "Today I want to go back alone"

## **Introdução**

É na adolescência que os seres humanos começam a elaborar sua identidade sexual, ou seja, com quem podem satisfazer e vivenciar seus desejos, sentimentos, sensações e prazeres. É comum que nessa fase da vida, tanto meninas quanto meninos mantenham entre si contatos mais íntimos para que, através de observações e comparações, possam acompanhar as transformações que ocorrem nesse período. É comum também que essas meninas e meninos tenham suas primeiras relações afetivas e sexuais com outros do mesmo sexo que o seu, o que não significa que se tornarão homossexuais mais tarde (BOCK, 1999; ITOZ, 1999; VASCONCELLOS, 2002; BECKER, 2003).

Terminada essa fase do desenvolvimento humano, pode ser que aqueles meninos e meninas, agora adultos, continuem a manter relações afetivas e sexuais com outras pessoas do mesmo sexo, o que se denomina de homossexualidade. Pode ser também que essas relações afetivas e sexuais sejam mantidas com ambos os sexos, o que se denomina de bissexualidade. Tanto um como outro caso são rechaçados pela sociedade, que tem na heterossexualidade, ou seja, nas relações afetivas e sexuais mantidas com pessoas do sexo oposto, o padrão de sexualidade considerado normal.

Nesse sentido, o artigo tem por objetivo abordar a homossexualidade na adolescência, para o que faz uso do drama-romance brasileiro "Hoje eu quero voltar sozinho", lançado em abril de 2014 por Daniel Ribeiro e que traz no elenco Guilherme Lobo, Fabio Audi e Tess

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

Amorim. O drama-romance é baseado no curta-metragem: “Eu Não Quero Voltar Sozinho”, estrelado pelos mesmos atores, não se tratando de uma continuidade, mas uma narrativa diferente para a mesma história. No drama-romance, Leonardo (Ghilherme Lobo) é um adolescente cego que busca sua independência ao mesmo tempo em que tenta conviver com a superproteção de sua mãe. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega à cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade.

Estudos de autores ligados ao tema da adolescência e da sexualidade humana, com foco na homossexualidade, constitui o aporte teórico do texto que além das considerações iniciais e das considerações finais, foi organizado em duas seções. Na primeira aponta os conceitos chaves para o debate sobre a homossexualidade na adolescência e, na segunda, apresenta a análise do drama-romance brasileiro “Hoje eu quero voltar sozinho”, lançado em abril de 2014 por Daniel Ribeiro.

### **Adolescência e homossexualidade: revendo conceitos**

Para diversos autores não há como precisar uma definição sobre adolescência, pois não existem, segundo eles, critérios claros para definir a fase que vai da puberdade até a idade adulta ou o período que vem depois da infância e antes da juventude, até porque, a adolescência não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado de estruturas socioeconômicas (BOCK, 2002).

Enquanto a puberdade constitui um parâmetro universal, ocorrendo de maneira semelhante em todos os indivíduos e em todos os lugares, a adolescência caracteriza-se por ser um fenômeno singular marcado por influências socioculturais que vão se concretizando por meio de reformulações constantes de caráter cultural, sexual, de gênero, ideológico, social e vocacional (BRASIL, 2007).

Para Bock (2002, p. 294) dá-se o nome de adolescência “[...] à fase caracterizada pela aquisição de conhecimentos necessários para o ingresso do jovem no mundo do trabalho e de conhecimentos e valores para que ele constitua sua própria família [...]”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), instituição da Organização das Nações Unidas (ONU) para a saúde, a adolescência constitui um processo essencialmente

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

biológico, que vai dos dez aos dezenove anos de idade, o que abrange a pré-adolescência (dos dez aos quatorze anos) e a adolescência propriamente dita (dos quinze aos dezenove anos) (CORTI & SOUZA, 2004, p.11).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 2º, define como adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 2010) e o Estatuto da Juventude, Lei n. 12.852, de 05 de agosto de 2013, considera jovem a pessoa com idade compreendida entre 15 e 29 anos. Aos adolescentes com idade entre 15 e 18 anos aplica-se a Lei 8.069/90 - ECA (BRASIL, 2015). Para efeito das análises aqui empreendidas, optou-se pela concepção adotada pelo ECA.

Na adolescência, além da descoberta da sexualidade, podem ocorrer inúmeras ansiedades, conflitos e medos frente às mudanças que a caracterizam. É nela também que se define a orientação sexual (hetero, homo e bissexual). Assim, a adolescência é um período marcante na transição para a vida adulta, uma fase do desenvolvimento humano carregada de mudanças, seja no comportamento, nos hábitos ou na sexualidade (RIBEIRO & KOEKLER, 2009).

É na adolescência também que se vive um momento de grande intensificação das manifestações sexuais em que o indivíduo passa a ter uma nova imagem corporal e posição sexual. É uma fase de experimentação sexual que contribui na construção da futura identidade sexual. Para isso, o adolescente pode buscar o caminho tanto da homo, da bi, quanto da heterossexualidade (TAQUETTE & VILHENA, 2003).

No caso da homossexualidade, existe um desejo persistente por pessoas do mesmo sexo, na maioria das vezes impossível de ser impedido. Estudos recentes revelam que não há uma causa (origem) específica para a homossexualidade, mas um conjunto de fatores que se inter-relacionam entre si: biológicos, psicológicos, socioculturais (TAQUETTE & VILHENA, 2003).

Estima-se que cerca de 10% da população masculina e 6% da população feminina mundial é constituída por homens e mulheres predominante ou exclusivamente homossexuais (TAQUETTE & VILHENA, 2003; NUNAN, 2003; TAQUETTE, 2020; MOTT, 2020). Esses dados, no entanto, precisam ser analisados com cautela, pois não existem pesquisas ou dados demográficos oficiais sobre a população homossexual, os critérios para se definir o que é ser

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

homossexual variam conforme o estudo e muitos sujeitos não revelam sua verdadeira orientação sexual (NUNAN, 2003).

Silva (2020) argumenta que a sexualidade não se explica por ela mesma e nem pela biologia (corpo), mas pela construção social (cultura). Nesse sentido, cada sociedade cria as normas ou regras que determinam as ações ou comportamentos sexuais que são ou não permitidos e os discursos que as fazem funcionar como verdadeiras ou legítimas. Tais verdades construídas é que legitimaram, ao longo da história, atitudes discriminatórias e preconceituosas em relação aos homossexuais.

Termo cunhado em 1972, pelo psicólogo clínico George Weinberg, a homofobia define sentimentos negativos em relação a homossexuais e tem sido analisado e ressignificado por inúmeros estudiosos, principalmente dos Estados Unidos e da França, para servir de base ao enfrentamento da chamada violência por preconceito (BORRILLO, 2010; CARRARA, 2010).

Segundo Prado & Machado (2008, p. 67) o preconceito pode ser entendido como “[...] um dos importantes mecanismos da manutenção da hierarquização entre os grupos sociais e da legitimação da inferiorização social na história de uma sociedade, o que muitas vezes consolida-se como violência e ódio de uns sobre outros”. Para Aronson (1999), o preconceito pode ser definido de forma sucinta “como uma atitude hostil ou negativa para com determinado grupo, baseada em generalizações deformadas ou incompletas” (ARONSON, 1999 apud NUNAN, 2003, p. 59).

Fenômeno complexo e dinâmico que se constrói na mediação entre indivíduo e sociedade, o preconceito diz respeito a uma disposição psicológica negativa, geralmente baseada em valores morais, em relação ao outro, indivíduo ou grupo, a quem não se conhece, mas se elabora um prejulgamento (juízo) como forma de facilitar a compreensão sobre ele. Essa compreensão (generalização), no entanto, é acrítica, ou seja, reconhecida como uma verdade incontestável porque destituída de reflexão (CRITELLI, 2011; PINHEIRO, 2011).

O preconceito contra homossexuais, ao contrário do racismo, é abertamente admitido. De acordo com Mott (1996), no Brasil os homossexuais contam com uma rejeição de 78% entre a população em geral e 82% entre formadores de opinião, incluindo políticos, juristas, executivos, comunicadores e membros da igreja (MOTT, 1996 apud NUNAN, 2003).

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

Dados divulgados pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), que registra os casos de assassinatos da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) a partir de informações publicadas em jornais e enviadas por organizações não governamentais, mostram que um homossexual é morto a cada vinte e oito horas no Brasil, vítima de homofobia (CARRARA & VIANNA, 2020; TALLENTO, 2020). Esse tipo de assassinato é frequentemente chamado de crime de ódio, isto é, “crimes nos quais um indivíduo é vitimizado devido a sua raça, religião, nacionalidade, orientação sexual, sexo ou deficiência (física ou mental)” (NUNAN, 2003, p. 82).

### **HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: EM CENA, O FILME “HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”.**

No drama-romance, Leonardo (Ghilherme Lobo) é um adolescente cego que busca sua independência. Como visto anteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo 2º, define como adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 2010). Na adolescência, além da descoberta da sexualidade, podem ocorrer inúmeras ansiedades, conflitos e medos frente às mudanças que a caracterizam. É nela também que se definem as preferências sexuais.

Quando Gabriel (Fabio Audi) chega à cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo (Ghilherme Lobo), fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade. Para um adolescente é difícil assumir sua homossexualidade devido à discriminação e à rejeição ainda existentes na sociedade contemporânea. Tal rejeição pode levar o adolescente a desenvolver a homofobia internalizada, que diz respeito à dificuldade de aceitação (intolerância) que lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT) têm em relação a sua própria condição sexual (VIANNA, 2008; SANTOS, 1993; SARMENTO & RAMOS, 2020), o que não é percebido no drama-romance.

O adolescente homossexual é discriminado em todas as dimensões: familiar, psicológica, moral, religiosa, profissional, cultural, pois, como tal, a escola prolonga a homofobia existente na sociedade, com conceitos retrógrados da igreja, da ordem moral e familiar (CORREA, 2020).

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

No ambiente escolar, por exemplo, a discriminação e o preconceito contra adolescentes homossexuais se manifestam, segundo Ribeiro & Koehler (2020), de diferentes formas, seja através do olhar, nos gestos, no riso, no sarcasmo, no cochicho, no comentário em voz baixa, seja através de ameaças, apelidos, agressões físicas ou verbais, xingamentos, piadas, exclusão do grupo. No drama-romance isso fica demonstrado em algumas passagens através do personagem Fábio (Pedro Carvalho).

Levantamento elaborado com base em entrevistas realizadas com 18,5 mil alunos, pais, funcionários, professores e diretores, de 501 unidades de ensino de todo o país revelou que 87% das escolas públicas brasileiras têm algum grau de preconceito contra homossexuais, sejam estudantes ou educadores (CIEGLINSKI, 2020). Depois da família e dos lugares públicos de lazer, a escola ocupa o terceiro lugar em discriminação contra homossexuais (TORRES, 2010).

Fenômeno corrente no contexto social mais amplo, a homofobia está também presente no contexto escolar, no qual adolescentes tanto do sexo masculino quanto do feminino que apresentam um comportamento diferente do esperado para seu sexo biológico ou expressam seu afeto/desejo por pessoas do mesmo sexo são apelidados, ameaçados, agredidos, xingados ou excluídos do grupo, o que interfere de forma negativa em seu aprendizado, podendo levar até a sua evasão escolar e expressa, por diversas formas, que a discriminação, o preconceito e a violência estão presentes na escola (SARMENTO & RAMOS, 2009; RIBEIRO & KOEHLER, 2020).

Instituição que tem como função social a formação de cidadãos, a escola desempenha importante papel de socialização, pois é nela que crianças e adolescentes também passam grande parte de seu tempo e aprendem muito de seus valores. É nesse ambiente plural que a diferença deveria conviver melhor; no entanto, é o espaço em que pensamentos e comportamentos discriminatórios e preconceituosos têm sido cristalizados (FERNANDES, 2020; SANTOS, 1993).

Ainda que na sociedade democrática contemporânea, às instituições de ensino, em todos os níveis, tenha sido imputada a responsabilidade de debater as grandes questões que inquietam o meio social, o tema da homossexualidade no meio escolar ainda é visto de forma enviesada e estreita por parte de muitos gestores, coordenadores, professores, pais e/ou responsáveis, que fazem questão de silenciá-lo (MARTINS, 2020).

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

Restrita às aulas de Ciências e Biologia e seguindo o currículo oficial, a questão da sexualidade humana é abordada por professores, geralmente, por meio de temas como sistemas reprodutivos, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e métodos contraceptivos, mas a homossexualidade é esquecida (SILVA JUNIOR, 2008; BRITO & CARDOSO, 2009; GRANÚZZIO, 2020).

A falta de conhecimento e o despreparo têm sido apontados, por diversos autores que tratam do tema, como algumas das maiores dificuldades que principalmente professores têm em lidar com a questão. Pesquisa da UNESCO sobre o perfil dos professores brasileiros demonstrou que 59,5% dos entrevistados admitiram não ter informações suficientes para lidar com a questão da homossexualidade em sala de aula, preferindo não tratá-la ou ignorar qualquer tipo de diferença entre os alunos (SARMENTO & RAMOS, 2020).

Outro fator que tem dificultado o debate por professores em sala de aula é o fato destes acreditarem que é da família a responsabilidade da discussão sobre a sexualidade, pois caberia a ela oferecer uma educação sexual às crianças e adolescentes (LONGARAY & RIBEIRO, 2020). Além disso e, ainda que reconheçamos o potencial dos livros didáticos como fonte de recursos e informações para o professor, há neles uma ausência de representação das várias possibilidades de gênero o que reforça valores heteronormativos nas escolas e salas de aula (IMPERATORI, 2008).

A Educação em Sexualidade é um tema que deveria pertencer ao currículo escolar, pois nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 2001), o Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê o desenvolvimento de projetos de “educação sexual” em todas as escolas de ensino fundamental do país, com o objetivo de incentivar reflexões sobre o corpo como matriz da sexualidade, as relações de gênero e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e AIDS. Porém, na maioria das vezes o tema não é abordado de forma compromissada, ética, responsável e séria pelas escolas.

Segundo Neto, (2020, p. 02) a questão da homossexualidade geralmente é ignorada ou ocultada, “vindo à tona somente nos casos de violência ameaçada ou perpetrada, quando um estudante se revela ou é considerado gay ou lésbica pelos demais”. Fato que também é apontado por Rossi (2008); Granúzzio (2020); Oliveira & Morgado (2020); Rosistolato (2009); Silva & Vieira (2020).

Se é a escola que tem demonstrado ser um dos espaços onde a discriminação e o



## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

preconceito se reproduzem tacitamente é ela também que, contraditoriamente, poderá agir como instrumento de sua superação (NETO, 2020). No entanto, no drama-romance não foi apresentada nenhuma atividade desenvolvida pela escola que pudesse contribuir com a superação do preconceito e da discriminação vivenciados por Leonardo (Ghilherme Lobo) e Gabriel (Fabio Audi).

Para que um indivíduo seja ele próprio e expresse sua sexualidade sem correr riscos é preciso inseri-lo num contexto de relações humanas positivas e favoráveis à valorização do conhecimento de si mesmo e do outro. O ECA preconiza que crianças e adolescentes, entendidas como pessoas humanas em processo de desenvolvimento, têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade (Artigo 15), além dos direitos civis, políticos e sociais que são garantidos na Constituição Federal de 1988 e nas demais Leis (BRASIL, 2010).

O direito à liberdade compreende, dentre outros, a participação na vida familiar e comunitária sem discriminação (parágrafo V do Artigo 16). O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral e abrange a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (Artigo 17) (BRASIL, 2010).

Se descobrir homossexual não é algo fácil para o adolescente tanto quanto se assumir, pois a aceitação de si mesmo e da sociedade é um processo de uma vida toda. Assumir a homossexualidade para os amigos mais íntimos, aqueles que pertencem ao espaço mais restrito ou privado de relacionamento, se torna mais fácil para os adolescentes enquanto que para os outros, os do espaço mais aberto ou público, torna-se inviável demonstrar a condição de não heterossexual, devido aos riscos que correm de sofrer discriminações, preconceitos e violências expressas na forma de zombaria. No drama-romance, a confissão de Leonardo (Ghilherme Lobo) de sua homossexualidade parece causar um estranhamento em Giovana (Tess Amorim). Apesar de suas dificuldades iniciais em lidar com o tema, a aceitação e a tolerância à diversidade sexual prevalecem.

### **Conclusão**

Embora a heterossexualidade seja o referencial dominante da sexualidade, o que lhe confere, segundo Silva (2004) privilégios, legitimidade e autoridade, outras formas de

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

vivenciar a sexualidade estão presentes no e a desafiar o cotidiano, como é o caso da homossexualidade.

Compreendida hoje como uma das muitas variações normais do comportamento sexual humano a homossexualidade ou as relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo (FRY & MACRAE, 1985; NUNAN, 2003) é uma prática que existe em todo o mundo desde a antiguidade aos dias atuais, ainda que não fosse identificada com esse nome.

Organizados em torno da afirmação de suas diferenças e da busca de visibilidade social, os homossexuais conquistaram paulatinamente o direito à fertilização, à adoção, à inclusão do (a) companheiro (a) como dependente em planos de saúde e na declaração de imposto de renda, pensão por morte, auxílio reclusão e união estável, consolidando a construção de uma cidadania LGBT.

Período marcado pela crise, entendida como um processo de constantes mudanças, escolhas e decisões, a adolescência é a fase do ciclo vital em que se consolida a identidade de uma pessoa. No campo da sexualidade é um período em que pode haver ansiedade e insegurança quanto à orientação sexual que pode ser hetero, homo ou bissexual.

Para um adolescente (masculino ou feminino) identificar-se como homossexual não é tarefa fácil, pois é assumir um papel sexual muitas vezes divergente das expectativas familiar e social, o que pode acarretar negação e sofrimento, a homofobia internalizada e desencadear reações de intolerância, a homofobia.

As políticas públicas devem ser sensíveis à diversidade sexual, contribuir para o fortalecimento do princípio de igualdade e estarem voltadas para a construção, por exemplo, de escolas mais democráticas, comprometidas não só em termos de conteúdo, mas de ética, respeito, tolerância, ou seja, uma escola cidadã, inclusiva, laica, pública e de qualidade.

A abordagem do filme, assim, objetivou promover o debate e evidenciar que, se velhas concepções de homem, de sociedade e de mundo estão sendo postas em xeque, novas ideias e ideais estão surgindo.

### **Referências**

BECKER, **O que é Adolescência?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

BOCK, Ana Mercês Bahia et ali. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: ALERJ/CEDCA/RJ, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Juventude**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015 (Série legislação nº. 166).

\_\_\_\_\_. **Marco legal**: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, v. 10, Pluralidade Cultural/Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 2001, p. 107-154.

BRITO, Dislene Cardoso de; CARDOSO, Nilzete Pereira. Escola e Orientação Sexual: desafios à prática de um trabalho contínuo. **Cadernos IAT**, v. 01, nº. 01, Salvador (BA), 2009, p. 62-82.

CARRARA, Sérgio *et al.* **Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade**. v. 03, Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília (DF): Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

CARRARA, Sérgio; VIANNA, Adriana R. B. A “**Tá lá o corpo estendido no chão...**” Violência Letal contra Homossexuais no Município do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physics/v16n2/v16n2a06.pdf> . Acessado em: 13/01/20.

CIEGLINSKI, Amanda. Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar tem preconceito contra homossexuais. **Agência Brasil**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2009/07/24/ult105u8415.jhtm>. Acessado em 12/03/11.

CORREA, Celina Célia Furlan. **Enfocando a Homossexualidade nas Escolas**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/667-4.pdf>. Acessado em: 11/01/20.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. **Diálogos com o Mundo Juvenil**: subsídios para educadores. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

CRITELLI, Dulce. Onde as minorias não têm vez. **Carta na Escola**, nº. 56, São Paulo: Editora Confiança, mai., 2011, p. 38-39.

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

FERNANDES, Janaina Foleis. **O Adolescente Homossexual na Dinâmica Escolar.**

Disponível em: <http://www.redepsi.com.br>. Acessado em: 01/01/20.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é Homossexualidade?** São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

GRANÚZZIO, Patrícia Magri. **A Questão Homossexual e a Formação de Professores.**

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunoes/28/textos/gt081389int.rtf>. Acessado em: 08/02/20.

IMPERATORI, Thaís *et al.* Qual Diversidade Sexual dos Livros Didáticos Brasileiros? **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder.** Florianópolis, ago., 2008.

ITÓZ, Sonia de. **Adolescência e Sexualidade:** para eles e para nós. Coleção Adolescer. São Paulo: Paulinas, 1999.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina. **Problematizando a Diversidade Sexual na Escola:** um enfoque sobre homofobia. Disponível em:

[http://www.ceamecim.furg.br/vii\\_pesquisa/trabalhos/176.doc](http://www.ceamecim.furg.br/vii_pesquisa/trabalhos/176.doc). Acessado em: 11/01/20.

MARTINS, Vicente. **A Homossexualidade no Meio Escolar.** Disponível em:

<http://www.partes.com.br/ed16/educacao.asp>. Acessado em: 14/03/20.

MOTT, Luiz. **O/A Jovem Homossexual na Escola:** noções básicas de Direitos Humanos para professores da Educação Básica. Disponível em:

[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File//3encontro\\_texto1.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File//3encontro_texto1.pdf). Acessado em: 13/03/20.

NETO, Castúlio do Amaral. **Diários Escolares:** fragmentos e memórias de homossexuais no cotidiano escolar. Disponível em:

<http://www.armariox.com.br/documentos/textoeducargls.doc>. Acessado em: 30/01/20.

NUNAN, Adriana. **Homossexualidade:** do preconceito aos padrões de consumo. Rio de Janeiro: Caravansaraí Editora Ltda, 2003.

OLIVEIRA, Meire Rose dos anjos; MORGADO, Maria Aparecida. **Jovens, Sexualidade e Educação:** homossexualidade no espaço escolar. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalho/trabalho/GT> Acessado em: 23/01/20.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito Contra Homossexualidades:** a hierarquia da invisibilidade. v. 05, São Paulo: Cortez, 2008.

## **“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães. Preconceito, Moralidade e Educação Moral para a Diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n°. 46, Rio de Janeiro: ANPED, jan./abr., 2011, p. 215-233.

RIBEIRO, Carla Regina; KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. **Relação Interpessoal:** adolescentes e comportamento homofóbico no contexto escolar. Disponível em: <http://www.catedra.ucb.br/sites//100/122/0000000818.pdf>. Acessado em: 15/02/20.

ROSISTOLATO, Rodrigo Pereira da Rocha. Orientação Sexual na Escola: expressão dos sentimentos e construção da autoestima. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 90, n°. 225, mai./ago., 2009, p. 367-384.

ROSSI, Alexandre José. Políticas para Homossexuais: uma breve análise do Programa Brasil sem Homofobia e do tema transversal orientação sexual. **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, ago., 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**. São Paulo: USP, 1993, pp. 31-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0031.pdf>. Acessado em: 03/01/20.

SARMENTO, Janaina Bispo; RAMOS, Kellen Luana de S. **Homofobia nas Escolas**. Disponível em: <http://www.catedra.ucb.br/sites/100/122//000000558.doc>. Acessado em: 12/01/20.

SILVA Aline Ferraz da; VIEIRA, Jarbas Santos. Pelo Sentido da Vista: um olhar gay na escola. **Currículo sem Fronteiras**, v. 09, n°. 02, Jul./Dez., 2009, pp.185-200. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acessado em: 23/02/20.

SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. Da Discriminação à Inclusão: por uma escola sem homofobia. **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis (SC), ago., 2008.

SILVA, Rosimeri Aquino da. O ponto fora da curva. In: MEYER, Dagmar Estermann;

SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. (Orgs.) **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre (RS): Mediação, 2004.

TALLENTO, Biaggio. 190 Homossexuais Foram Assassinados no Brasil em 2008. **A Tarde Online**. Disponível em: [www.atardeonline.com.br/cidades/noticiajsf?id=1123861](http://www.atardeonline.com.br/cidades/noticiajsf?id=1123861). Acessado em: 10/03/20.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M. Homossexualidade e Adolescência. **Pediatria Atual**, v. 16, 2003, p. 10-17.

**“HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO”: A  
HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM CENA**

TAQUETTE, Stella et al. **Relatos de Experiência Homossexual em Adolescentes Masculinos**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200018&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200018&script=sci_arttext&tlng=pt). Acessado em: 31/03/20.

VASCONCELLOS, Cristina. **Sexualidade**: um guia de viagem para adolescentes. São Paulo: Martins Fontes: 2002.

VIANA, Fabrício. **O Armário**: vida e pensamento do desejo proibido. São Paulo: Editora Independente, 2008.